

Apresentação

O periódico “Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio” chega à sua décima edição, contemplando mais uma vez um conjunto de artigos que abordam o nosso foco temático. Entre os assuntos em pauta temos um estudo comparativo envolvendo a questão das desigualdades regionais nos sistemas federativos em vigor na Alemanha e no Brasil; uma reflexão a respeito da violência doméstica contra a mulher no estado do Rio de Janeiro; uma discussão sobre a justiça como tema da Ciência Política contemporânea; uma análise acerca dos fanzines na cena de rock da cidade de Goiânia, no estado de Goiás; um debate sobre o compromisso da universidade na sociedade para o desenvolvimento de projetos sociais; e um estudo sobre ritos e identidades a partir de investigações sobre o carnaval.

A edição começa com uma homenagem de autoria de Frederico Coelho, Juliana Jabor e Tatiana Bacal à Santuza Cambraia Naves, falecida precocemente em abril desse ano. Santuza Cambraia Naves se destacou durante os anos em que lecionou no Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, tendo contribuído de forma decisiva para consolidação da linha de pesquisa “Antropologia da Música”. Alcançou o reconhecimento de seus pares e dos seus alunos, sem descuidar da palavra serena, do gesto bem humorado e do olhar amigo. Como editora dessa revista desde seu nascedouro, ao lado de Ângela Paiva e de Ricardo Ismael, deixa uma enorme saudade, e porque não dizer um exemplo de dedicação, para se guardar em lugar que possa ver e iluminar.

Dando seguimento à série de depoimentos de grandes nomes das Ciências Sociais no Brasil, tivemos a honra de entrevistar neste número o professor, pesquisador e orientador Cesar Augusto Coelho Guimarães. Cesar Guimarães trabalhou no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro de 1969 a 2010, tendo desenvolvido diversas atividades acadêmicas e participado da formação de inúmeros cientistas políticos brasileiros. Trabalhou também no Departamento de História da PUC-Rio de 1988 a 1996, onde coordenou um laboratório de Teoria e Historiografia. Desde julho de 2010 é professor/pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). A entrevista foi realizada pelos professores Eduardo Raposo, Luis Jorge Werneck Vianna e Ricardo Ismael, e pela nossa assistente editorial Clara Lugão.

Iniciamos os artigos com “Mecanismos de equalização fiscal e redução de desigualdades regionais: uma equação possível? Subsídios para análise a partir do caso alemão”. O estudo de Anelise Gondar, baseada em sua dissertação de mestrado defendida no Programa Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio, procura realizar um estudo comparativo envolvendo o federalismo alemão e brasileiro a partir dos anos de 1990. Mais precisamente, procura observar o processo de incorporação da antiga Alemanha Oriental, marcada por baixos indicadores econômicos e sociais, e a questão da redução da desigualdade entre estados no Brasil no contexto da Constituição Federal de 1988.

Luciene Medeiros faz uma reflexão sobre uma temática relevante na atualidade brasileira: “Violência Doméstica Contra a Mulher: uma expressão da desigualdade de gênero”. Tendo como referência sua tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio, a autora apresenta uma reflexão baseada na análise de dados, de documentos e de entrevistas sobre a questão da violência doméstica contra mulher no estado do Rio de Janeiro. O artigo procura mostrar a necessidade da construção de políticas públicas, analisando nesse momento a criação das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAMs) na área da segurança pública estadual.

A justiça como tema da Ciência Política contemporânea é abordada por Igor Suzano em “Indivíduo, igualdade e liberdade: por uma justiça ‘pós-liberal’”. O autor explora os desdobramentos da teoria política acerca do tema da justiça, buscando fundamentar o clamor por uma justiça “pós-liberal”, isto é, que vá além das teorias de justiça liberais sem, no entanto, deixar de lhes prestar tributo naquilo que elas possuem de mais persuasivo: o respeito ao indivíduo e sua dignidade.

Em “Representações presentes nos fanzines goianos na década de 1990”, Aline Carrijo busca compreender como se constituem as lutas de representações travadas a partir da cena de rock em Goiânia a partir das revistas de fãs que, segundo a autora, antes da popularização da internet, funcionavam como uma espécie de comunidade virtual, reunindo através das publicações fãs geograficamente e socialmente distantes uns dos outros.

Maria da Glória Gohn apresenta o artigo “Universidade: Compromisso Social e Participação em Projetos Sociais”, no qual entra no debate atual sobre o compromisso da universidade na sociedade para o desenvolvimento de projetos sociais e ou cursos de formação social a grupos, associações civis, movimentos sociais, entidades públicas, e o público dos conselhos sociais. O argumento central desenvolvido pela autora é pensar a ação de compromisso social como uma construção histórica entre diferentes agentes e atores sociais.

“Carnaval e carnavalização: algumas considerações sobre ritos e identidades”, de Bruno Brulon Soares, traz uma revisão bibliográfica dos autores que investigaram o carnaval como um rito na perspectiva antropológica. O autor considera a hipótese de que os ritos ajudariam a explicar a realidade social e as relações sociais que a constituem e toma o carnaval e a carnavalização como paradigmas fundamentais para o estudo das sociedades em termos das identificações de alteridades e da formação das identidades.

Concluindo a edição, Paulo César Greenhalgh assina a resenha do livro “Uma senhora toma chá... Como a estatística revolucionou a ciência no século XX”, de David Salsburg, publicado pela Zahar Editora. A obra conta histórias relacionadas ao desenvolvimento histórico da estatística, buscando explicar aos cientistas sociais a filosofia subjacente à chamada ‘revolução estatística’ iniciada no fim do século XIX, que estaria ainda em curso nos dias atuais.